

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



O MAPEAMENTO DE ESPAÇOS CULTURAIS, MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E ARTISTAS NA CIDADE: UM OLHAR SOBRE TERRITÓRIO, POLÍTICAS PÚBLICAS E DIVERSIDADE

MAPPING CULTURAL SPACES, CULTURAL MANIFESTATIONS AND ARTISTS IN THE CITY: A LOOK AT TERRITORY, PUBLIC POLICIES AND DIVERSITY

Fernanda Samora Dias Borges¹

Filiação: ¹Bibliotecária, Biblioteca Municipal Maria Geaquinto, SECUTE, Prefeitura Municipal de Jerônimo Monteiro, Espírito Santo, Brasil, País; e-mail: bmmariageaquinto@gmail.com

Resumo

O artigo analisa o mapeamento cultural como ferramenta estratégica para a valorização, preservação e fortalecimento da diversidade cultural em Jerônimo Monteiro. A partir da investigação de documentos de políticas públicas, como a Lei Aldir Blanc, a Lei Paulo Gustavo e a Política Nacional Aldir Blanc, demonstra-se como o mapeamento serve de base para diagnósticos culturais, subsidiando editais, fomentos e a construção de políticas inclusivas. O estudo destaca ainda o papel das bibliotecas públicas como espaços de memória e identidade, além de reforçar a importância da cultura afro-brasileira e indígena na formação cultural do município. Assim, o mapeamento não é apenas registro, mas processo dinâmico de participação e transformação cultural.

Palavras-chave: Cultura, Cultura Popular, Afro-brasileira, Indígena, Leis de Incentivo.

Abstract

The article analyzes cultural mapping as a strategic tool for valuing, preserving and strengthening cultural diversity in Jerônimo Monteiro. From the investigation of public policy documents, such as the Aldir Blanc Law, the Paulo Gustavo Law and the Aldir Blanc National Policy, it is demonstrated how mapping serves as a basis for cultural diagnoses, supporting notices, promotions and the construction of inclusive policies. The study also highlights the role of public libraries as spaces of memory and identity, in addition to reinforcing the importance of Afro-Brazilian and indigenous culture in the cultural formation of the municipality. Thus, mapping is not just a record, but a dynamic process of participation and cultural transformation.

Keywords: Culture, Popular Culture, Afro-Brazilian, Indigenous, Incentive Laws.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!

Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



INTRODUÇÃO

A cultura, em sua vasta e complexa teia de manifestações, desempenha um papel fundamental na identidade de um território. Para que essa riqueza seja reconhecida e apoiada, é indispensável a utilização de ferramentas que permitam sua visualização e compreensão. O mapeamento cultural surge como uma dessas ferramentas, oferecendo um panorama dos espaços, grupos artísticos e culturais e dos fazedores de cultura que dão vida a um território.

A influência africana no Brasil ocorre através de diversos aspectos hoje comuns à nossa cultura, tais como: a língua, a culinária, as danças, as músicas, algumas religiões e demais costumes dos diversos grupos vindos do continente africano. Os negros escravizados eram forçados a trabalhar para os senhores de engenho, obrigados a abandonar suas crenças e hábitos culturais e encaravam uma realidade dura. Na culinária, as negras preparavam a feijoada, utilizavam o azeite de dendê, e até a colher de pau foi introduzida como um instrumento. A capoeira, conhecida por alguns como dança, mas também uma luta, hoje é uma referência do Brasil. Nossa língua, também recebeu forte influência africana, como por exemplo: fubá, macaco, moleque, e tantas outras palavras. Nossa vestimenta colorida e cheia de detalhes, colares, etc. Na música uma infinidade de sons e instrumentos musicais como o berimbau, o agogô, o afoxé entre outros. Na dança, em quase todos os estados deste nosso país existe uma influência da cultura africana; percebe-se então, que ela está bem enraizada em nossos costumes, em nosso dia a dia. Faz-se necessário pensar a razão das práticas de racismo e exclusão de negros em boa parte dos espaços sociais, senão todos, afinal somos todos brasileiros (Souza; Guasti, 2018, p. 1).

A pesquisa de Júlia Vilar de Menezes Olmos Hernandez, "Campinas em rede: mapeamento de espaços de arte e cultura na cidade", destaca a importância de coletar dados para refletir sobre as relações entre território, cultura e políticas públicas. De acordo com o estudo A prática de mapear, especialmente quando se trata do campo da cultura, exige uma base epistemológica interdisciplinar, assim como exige uma postura ética diante das escolhas de o que incluir ou destacar e o que excluir ou homogeneizar. Um mapeamento é sempre um ponto de vista, localizado também no tempo. É, ao mesmo tempo, um compromisso

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



com a construção de memória, e com a construção do futuro (Hernandes, 2020, p. 2).

O reconhecimento da cultura popular através do mapeamento efetuado pela Biblioteca Municipal Maria Geaquinto é uma ação relevante para a manutenção da identidade cultural local. A biblioteca não é apenas um espaço físico; é um local onde a cultura local pode ser revitalizada e onde as novas gerações podem se conectar com suas raízes. Isso não só ajuda a manter vivas as tradições culturais, mas também fortalece a identidade coletiva da comunidade.

A preservação e valorização da cultura popular é essencial para a formação da identidade de uma comunidade. A Biblioteca Pública exercer um papel transformador ao se tornar um espaço de convivência e aprendizado, promovendo a cultura local e integrando-a na educação.

Este artigo tem como objetivo mapear e identificar espaços, grupos artísticos e culturais e dos fazedores de cultura que são vivenciadas pela comunidade local, valorização da cultura popular em Jerônimo Monteiro por meio de práticas e ações das leis de incentivo à cultura, integrando a comunidade e fortalecendo a identidade cultural local em destaque a cultura Afro-Brasileira e Indígena.

O mapeamento cultural é um meio para apresentar de forma mais ampla, como foi a construção de políticas públicas mais justas e equitativas no município de Jerônimo Monteiro desde 2020.

A pandemia impactou significativamente a dinâmica do mercado de trabalho cultural, e o teletrabalho foi uma das alternativas encontradas para acomodar a necessidade das empresas. (Góes; Athias; Martins; Silva, 2022, p. 224).

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Os documentos analisados demonstram como os editais de fomento à cultura – Lei Paulo Gustavo e a Lei Aldir Blanc – utilizam o mapeamento para direcionar recursos e identificar as necessidades específicas de cada comunidade.

Lei Aldir Blanc (LAB):

Durante o período de pandemia da COVID-19, nasceu a Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020 – Lei Aldir Blanc (LAB), instituída e regulamentada para “socorrer” o setor cultural durante aquele momento crítico. A União transferiu R\$ 3 bilhões do Fundo Nacional da Cultura para os Estados, Distrito Federal e Municípios, e esses entes, por meio de editais, chamadas públicas, prêmios e outros instrumentos, transferiram os recursos de forma descentralizada para produtores e espaços culturais (Lucena, 2022, p. 2).

Lei Paulo Gustavo (LPG):

Instituída pela Lei Complementar nº 195, de 08 de julho de 2022, e regulamentada pelo Decreto nº 11.525, de 11 de maio de 2023, surgiu como um elemento chave para a recuperação e o fortalecimento das expressões artísticas no Brasil, garantindo maior suporte, acesso e sustentabilidade para a cultura. [...] A Lei Paulo Gustavo representa também um marco na promoção da inclusão e da diversidade nas políticas culturais ao incorporar ações afirmativas e medidas de acessibilidade em sua execução. (Silva, 2025, p. 44).

Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB):

[...] instituída pela Lei nº 14.399, de 8 de julho de 2022, e regulamentada pelo Decreto nº 11.740, de 18 de outubro de 2023, cujo escopo é o fortalecimento da cultura em todo o país. Ela garante apoio financeiro a Estados, Distrito Federal e Municípios por um período de cinco anos, a partir de 2023. Inaugura uma nova era no financiamento cultural, consolidando um modelo contínuo de repasses da União para Estados, Distrito Federal e Municípios (Silva, 2025, p. 47).

Conforme Neusa Martins do Rosário e Clélia Neri Côrtes no artigo "Mapeamento Cultural e Instrumentos Legais", o mapeamento atua como um subsídio para a valorização da diversidade cultural, servindo como um referencial para a construção de políticas que consideram a cultura como um tema central e transversal. Ele fortalece o protagonismo e a participação dos "autores e atores culturais",

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



transformando-os de meros objetos de estudo em participantes ativos nos processos socioculturais (Rosario, Côrtes, 2017).

Por conseguinte, a execução de uma política cultural com esse desempenho, obviamente, provoca a realização de um diagnóstico sobre a cultura, seja no âmbito nacional, local, ou mesmo internacional, tendo como base as dimensões: simbólica, cidadã e econômica, atentas a instrumentos legais como fonte na orientação de elementos e aspectos relativos à cultura. A partir da realização de mapeamentos culturais respaldados em instrumentos legais, cabe aos representantes de instituições públicas ou privadas, grupos da sociedade civil organizada como ONGs e associações, e também, aos cidadãos articulação e mobilização a fim de provocar a elaboração e efetivação de políticas públicas a partir de maneira coletiva, no intuito de fortalecer reivindicações locais respeitando a diversidade da cultura e seus processos definidores para a organização de dados culturais (Rosário; Côrtes, 2017, p. 10).

METODOLOGIA

Tendo em vista que este artigo trata de descrever, a partir de uma pesquisa bibliográfica, o contexto das execuções das Leis de Incentivo à Cultura — Lei Aldir Blanc (2020), Lei Paulo Gustavo (2022) e Política Nacional Aldir Blanc (2023) — e suas repercussões sobre os agentes e espaços culturais do município., optamos por adotar uma pesquisa exploratória, que visa “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2006, p. 41). Optou-se assim neste estudo como método de procedimento a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2006, p. 44).

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Diante destas explicações, pode-se afirmar que o trabalho será desenvolvido exclusivamente a partir da seleção de fontes bibliográficas registradas na literatura corrente que apresentam aspectos de interesse no âmbito deste estudo.

Os procedimentos realizados nesta etapa de amostragem o levantamento de dados teve como base o mapeamento cultural realizado pela Biblioteca Municipal Maria Geaquinto, que identificou e registrou espaços de arte e cultura, manifestações populares, grupos artísticos e fazedores de cultura locais.

A coleta de dados foi efetuada por meio de formulários padronizados disponibilizados pelos parceiros a Secretaria de Cultura do Espírito Santo (SECULT-ES) e o Ministério da Cultura (MinC), preenchidos pelos representantes de cada espaço, grupo cultural ou artista. Esses instrumentos continham campos referentes a: nome do responsável, endereço, contato, natureza da manifestação cultural, tipo de atividade desenvolvida, tempo de atuação e vínculo com políticas públicas de fomento.

Foi utilizado como universo da pesquisa um panorama da produção bibliográfica gerada das ações de implementação das Leis de Incentivo à Cultura de 2020 a 2025 — Aldir Blanc, Paulo Gustavo e Política Nacional Aldir Blanc — e teve como ponto de partida a atuação da Biblioteca Municipal Maria Geaquinto, que liderou o processo como espaço de articulação e pesquisa.

De acordo como o universo desta pesquisa, 32 formulários de inscrições foram recuperados utilizando as fontes primárias.

O público envolvido incluiu artistas, lideranças culturais, Mestres de grupos de Folia de Reis e Caxambu, blocos carnavalescos, comunidades quilombolas, música, fotografia entre outros. A equipe técnica foi composta pela Bibliotecária

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Fernanda Samora Dias Borges que atua na Biblioteca Municipal Maria Geaquinto. Entre os parceiros, destacam-se a Secretaria de Cultura do Espírito Santo (SECULT-ES) e o Ministério da Cultura (MinC), por meio dos programas federais de fomento. O público-alvo foram os agentes culturais locais, espaços/grupos e artistas de Jerônimo Monteiro, beneficiados com a ampliação do acesso a editais e ações de valorização da identidade cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referente às políticas públicas culturais de incentivo à cultura foi evidenciado que as temáticas que envolvem esse contexto têm ganhado espaço dentro das comunidades, fazendo com que o negro e o indígena sejam vistos como sujeitos de direitos e deveres e protagonistas da sua história cultural. A tabela comparativa, que mostra quais espaços e grupos foram contemplados em mais de um edital, evidencia a importância de um mapeamento contínuo para garantir a consistência e a eficácia das políticas de fomento.

1- Tabela Comparativa de Espaços/Grupos em Múltiplos Editais

Espaço ou Grupo Artístico/Cultural	PNAB Ciclo 1 - 2023/2024	Lei Paulo Gustavo 2023	Lei Aldir Blanc 2020
01 Maria da Penha Pereira Costa (estúdios de fotografia)	Sim	Sim	Sim
02 Júlio Eduardo Sá de Carvalho (estúdios de fotografia/ filmmaker)	Não	Sim	Não
03 Sementes do Bem (Jeferson Pontes Ferreira)	Sim	Sim	Não

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



04	Sociedade São Vicente de Paulo de Jerônimo Monteiro (Mariza Helena Lima Qualhano)	Sim	Sim	Sim
05	Casa de Oração Imaculada Conceição e Santa Luiza (Priscyla Zucoloto Pereira)	Sim	Não	Não
06	Grupo Caxambu de Andorinha (Sebastião de Azevedo dos Santos)	Sim	Sim	Sim
07	Companhia Folia dos Três Reis Magos (Marlon da Silva Alves)	Sim	Sim	Sim
08	Grupo Folia dos Três Reis Magos Joabs Pimentel (Gilmar Correa Pimentel)	Sim	Sim	Sim
09	Bloco Unidos da Rua de Cima (Adriano Macedo Nascimento)	Sim	Sim	Não
10	Bloco Jeromé (Geraldo Vailant Rosa)	Sim	Sim	Não
11	Instituto Toque de Classe (Jullya Anne Sá de Carvalho)	Sim	Sim	Não
12	Comunidade Quilombola Sítio dos Crioulos (Roserina Silva)	Não	Sim	Sim
14	Rafaela dos Santos Ferreira Associação Reza Forte de Capoeira, Difusão Cultural e Socioambiental	Sim	Não	Não

Fonte: Do Autor, 2025.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



2 - Tabela Comparativa de Espaços/Grupos em Múltiplos Editais

	Músicos e Grupo Musicais	PNAB Ciclo 1 - 2023/2024	Lei Paulo Gustavo 2023	Lei Aldir Blanc 2020
01	Carlos Roberto da Silva (Gaúcho do Forró)	Sim	Sim	Não
02	Adriano Batista Gonçalves	Sim	Sim	Não
03	Alex Pereira Carvalho	Sim	Não	Não
04	Alexandre Armindo Hipólito	Sim	Não	Não
05	Eliel de Vasconcellos Gallo (Banda Curtisom)	Sim	Sim	Sim

Fonte: Do Autor, 2025.

A realização do mapeamento cultural em Jerônimo Monteiro permitiu identificar e sistematizar informações sobre 32 espaços, grupos artísticos e fazedores de cultura, revelando a diversidade e a vitalidade cultural do município. Dentre os mapeados, 19 estão diretamente ligados à cultura afro-brasileira, demonstrando a forte presença dessa herança no cotidiano local. As ações de mapeamento possibilitaram ainda compreender como as Leis Aldir Blanc, Paulo Gustavo e a Política Nacional Aldir Blanc (PNAB) contribuíram para o fortalecimento das expressões culturais, garantindo recursos e visibilidade a iniciativas historicamente marginalizadas.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Em termos qualitativos, o processo evidenciou o mapeamento como uma ferramenta de empoderamento e valorização da identidade cultural, fortalecendo o papel das bibliotecas e instituições locais como mediadoras do conhecimento e da memória. Os dados revelaram uma consistência entre os editais de fomento, indicando que grupos tradicionais — como o Grupo Caxambu de Andorinha, a Companhia Folia dos Três Reis Magos e o Bloco Unidos da Rua de Cima — foram contemplados de forma recorrente, o que reforça a importância da continuidade das políticas públicas e do monitoramento permanente.

Entre as dificuldades e desafios enfrentados, destacaram-se: a ausência de manifestações indígenas ativas no município, a falta de atualização sistemática de dados culturais, a escassez de recursos técnicos para digitalização e catalogação das informações, e o desconhecimento inicial da população sobre a importância do mapeamento cultural como instrumento de gestão e reivindicação de direitos. Além disso, a execução das políticas públicas culturais ainda enfrenta entraves burocráticos e desigualdade no acesso aos editais, sobretudo entre grupos de periferia e comunidades quilombolas.

As percepções dos participantes foram marcadas por um sentimento de pertencimento, reconhecimento e valorização. Muitos relataram que o processo de mapeamento ampliou sua compreensão sobre o papel da cultura na construção da cidadania e despertou a necessidade de organização coletiva e visibilidade. Para os gestores culturais e artistas locais, o projeto contribuiu para a articulação de redes e parcerias, consolidando uma base sólida para futuras ações culturais.

Em síntese, os resultados demonstram que o mapeamento não se limitou ao registro de dados, mas constituiu um processo participativo e transformador,

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



capaz de fortalecer identidades, promover inclusão e subsidiar políticas públicas comprometidas com a diversidade cultural.

CONCLUSÕES

A base da nossa cultura é africana e com a mistura de outras etnias como as indígenas, temos uma grande diversidade cultural infelizmente marcada racismo ou desprezo pela cultura africana e indígena, pois sem ela, talvez não teríamos uma característica tão marcante que nós temos.

O mapeamento cultural revela-se um instrumento de empoderamento coletivo e de articulação política, indo além da função de inventário. Ele possibilita a formulação de políticas públicas mais democráticas, fortalece identidades locais e assegura maior visibilidade às 19 manifestações artísticas, em especial às de matriz afro-brasileira. Em Jerônimo Monteiro, sua aplicação contribui para valorizar grupos, artistas e tradições, garantindo que a diversidade seja reconhecida e apoiada continuamente. Portanto, investir no mapeamento é investir em memória, pertencimento e no futuro da cultura.

AGRADECIMENTO

A realização deste estudo só foi possível graças ao apoio coletivo e à colaboração de diversas pessoas e instituições comprometidas com a cultura e a pesquisa pública.

Agradece-se à Biblioteca Municipal Maria Geaquinto, pela oferta do espaço, suporte técnico e incentivo à pesquisa cultural, e à Prefeitura Municipal de Jerônimo Monteiro, pelo respaldo institucional nas ações de levantamento e mapeamento dos grupos culturais.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Reconhece-se o apoio aos servidores da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo Maria Rozane Maraboti de Souza, Ronald Santos Duarte e Camila da Silva Cabral e da Secretaria Municipal de Educação, que contribuíram com informações, registros e materiais essenciais à execução do trabalho. Aos fazedores de cultura, artistas, grupos tradicionais, coletivos, quilombolas e lideranças artísticas, expressa-se profunda gratidão pela disponibilidade, acolhimento e partilha dos saberes locais, que deram vida a esta pesquisa, que colaboraram no preenchimento dos formulários, no tratamento dos dados e na revisão do texto, agradece-se pela dedicação e pelo olhar crítico.

Por fim, estende-se o reconhecimento a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que o mapeamento cultural de Jerônimo Monteiro se tornasse uma ferramenta viva de memória, identidade e resistência — especialmente àqueles que acreditam no poder transformador da cultura como política pública e como expressão de pertencimento coletivo.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GÓES, Geraldo Sandoval; ATHIAS, Leonardo Queiroz; MARTINS, Felipe dos Santos; SILVA, Frederico Augusto Barbosa da. O setor cultural na pandemia: o teletrabalho e a Lei Aldir Blanc. In: SILVA, Sandro Pereira; CORSEUIL, Carlos Henrique; COSTA, Joana Simões (orgs.). **Impactos da pandemia de Covid-19 no mercado de trabalho e na distribuição de renda no Brasil**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2022. p. 223-244. Disponível em:

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



<https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/2c4491a2-734c-42e4-a02e-377fc03c7d27/content>. Acesso em: 30 set. 2025.

HERNANDES, Júlia Vilar de Menezes Olmos. **Campinas em rede: mapeamento de espaços de arte e cultura na cidade**. Orientadora: Maria Alice Posani. Projeto de Iniciação Científica – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, 2020. Disponível em: <https://prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2020P17190A34997O5597.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

LUCENA, Maria Silva. “A Lei Aldir Blanc e o socorro ao setor cultural durante a pandemia”. **Revista de Políticas Culturais**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 1-10, jul. 2022.

ROSÁRIO, Neusa Martins do; CÔRTEZ, Clélia Neri. **Mapeamento cultural e instrumentos legais: subsídios para valorização da diversidade cultural e construção de políticas públicas**. 2017. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/21276/3/Mapeamento%20Cultural_spdc14_neusa-martins-e-clelia-neri-cortes.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

SILVA, Fred Felipe da. **A Construção do direito da cultura: análise do marco regulatório do fomento e as perspectivas para as políticas públicas de cultura**. Orientador: Guilherme Rosa Varela. 93f. Trabalho de Conclusão de Curso (Produção em Comunicação e Cultura) - da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2025. Disponível em: <https://www.repositorio.ufba.br/bitstream/ri/42874/1/TCC%20Fred%20Silva%202025.1%20-%20Orientador%20Guilherme%20Varela%20%28Vers%c3%a3o%20Final%29.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!

Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



SOUZA, Izabel Cristina de; GUAISTI, Maria Cristina Figueiredo Aguiar. Cultura africana e sua influência na cultura brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 41., Rio de Janeiro, 2018. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2018. p.1-16. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/12906/510.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 04 out. 2025.